

Alguns formadores de consenso estão com a reeleição ameaçada

Os políticos relacionados a seguir são apontados no Palácio do Planalto e no Congresso como futuros responsáveis pela elaboração da Constituinte. Uns poucos, como Delfim Neto, Luiz Inácio Lula da Silva, Roberto Magalhães e José Agripino, nunca exerceram mandatos parlamentares mas, em compensação, mostraram talento para formar consensos em outros setores.

Há os que entram apesar de jogarem em duas alternativas. É o caso do Senador Itamar Franco (PL-MG), candidato ao Governo de Minas Gerais. Se ele não for eleito, de qualquer modo poderá ser constituinte porque ainda tem quatro anos de mandato de Senador.

O Deputado Wolney Siqueira (PFL-GO) disputa o Senado na chapa encabeçada por Mauro Borges (PDC/PFL). Se Mauro vencer, o mais provável é que Siqueira também vença. Em caso de derrota, Mauro Borges será constituinte porque também tem quatro anos. Há casos delicados, como o do Líder do PDS, Amaral Neto, que reúne poucas condições de ganhar a eleição porque seu partido praticamente acabou no Rio.

Na avaliação do Governo, há outros que não entram na lista simplesmente porque se inclinam por disputar cargos em chapa majoritária como Governador, Vice ou suplente de Senador. E, em razão disso, não deverão ganhar mandato de Constituinte. Há finalmente o caso daqueles que serão influentes se seus

aliados importantes continuarem em posição de comando. São os casos de Pacheco Chaves (SP) e Heráclito Fortes (PI) que são influentes em função de suas ligações pessoais com o Deputado Ulysses Guimarães.

Eis a lista dos formadores de consenso:

Rio Grande do Sul Jorge Uequed (PMDB), Ibsen Pinheiro (PMDB), Matheus Schmidt (PDT), Nelson Marchezan (PDS), Pratiní de Moraes (PDS) Odacir Klein (PMDB) e Sinval Guazelli (PMDB).

Santa Catarina, Luiz Henrique (PMDB).

Paraná, Euclides Scalco (PMDB), Hélio Duque (PMDB), Norton Macedo (PR).

São Paulo, Airton Soares (PMDB), Alberto Goldman (PCB), Armando Pinheiro (PTB), Cardoso Alves (PMDB), Delfim Neto (PDS), Flávio Bierrembach (PMDB), Francisco Amaral (PMDB), Freitas Nobre (PMDB), Gastone Righi (PTB), Irma Passoni (PT), Israel Dias Novaes (PMDB), José Genoíno (PT), Pacheco Chaves (PMDB), Ulysses Guimarães (PMDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Rio de Janeiro Adolfo Oliveira (PL) (ex-Deputado Federal), Álvaro Valle e Amaral Neto (PDS).

Minas Gerais Benício Andrada e Israel Pinheiro Filho (PMDB), Jairo Magalhães (PFL), Melo Freire (PMDB), Milton Reis (PMDB), Oscar Correia (PFL) e Paulino Cícero (PFL). Bahia, Afrísio Vieira Lima (PFL), Carlos Sant'ana (PMDB), Djalma Bessa (PFL), Elquinsson

Soares (PDT), Fernando Santana (PCB), Genbaldo Correia (PMDB), José Lourenço (PFL), Marcelo Cordeiro (PMDB) e Prisco Viana (PMDB).

Pernambuco, Cristina Tavares (PMDB), Ebydio Ferreira Lima (PMDB), Fernando Lyra (PMDB), Gonzaga Vasconcelos (PFL), Inocêncio Oliveira (PFL), José Jorge (PFL), Roberto Freire (PCB).

Paraíba, João Agripino. Ceará, Flávio Marcílio e Lúcio Alcântara. Piauí, Heráclito Fortes (PMDB) e Celso Barros (PFL). Pará, Gerson Peres, Jorge Arbage e Jarbas Passarinho. Alagoas, Alberico Cirdeuri e Thomaz Nonô.

Os Senadores são Carlos Chiarelli (PFL-RS), Nelson Wedekin (Deputado Federal será candidato pelo PMDB com apoio do partido), Afonso Camargo (PMDB-PR), José Richa (PMDB-PR), Mendes Canale (PMDB-MS), Roberto Campos (PDS MT), Mauro Borges (PDC) ou Wolney Siqueira (PFL), Severo Gomes (PMDB-SP), Fernando Henrique ou Almino Afonso (PMDB-SP), Itamar Franco, (MG), Gerson Camata (PMDB-ES), Luiz Viana (PMDB-BA), Lomanto Junior (PFL-BA), Jutahy Magalhães (PFL-BA), Lourival Baptista (PFL-SE), Albano Franco (PFL-SE), Roberto Magalhães (PDS-PE), José Agripino (PFL-RN), Mauro Benevides (PMDB-CE), Virgílio Távora (PDS-CE), Hugo Napoleão (PFL-PI), Hélio Gueiros (PMDB-PA) e Aluizio Chaves (PFL-PA).